
*Dossiê: Centenário da Escola Normal de Ponta Grossa – Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez
(1924-2024)*

Documento

Jornal “Normalista” (1958)

Órgão da Escola Normal Secundária - Ponta Grossa - PR

No dia 27 de fevereiro de 2024, o Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez (Ponta Grossa – Paraná) completa 100 anos. Como forma de registrar o centenário, bem como de disponibilizar documentos históricos dessa escola centenária, publicamos três números do Jornal “Normalista”, de maio, junho e novembro de 1958.

Acervo: Maria Cláudia Domingues Stemmler (Turma de 1959)

Agradecimentos:

Maria Cláudia Domingues Stemmler

Elaine Aparecida Mayer (digitalização)

NORMALISTA

Orgão da Escola Normal Secundária

Ponta Grossa, Maio de 1958

O "NORMALISTA"

Entrando novamente em circulação, o "Normalista" saúda com prazer todos os seus amáveis leitores.

Desde sua fundação este jornal teve sempre por norma acolher em suas páginas colaborações sinceras e úteis, especialmente aquelas que pelo seu caráter instrutivo-educacional servissem de ilustração à nossas alunas.

Assim, empregaremos sempre os nossos melhores esforços no sentido de trazer para estas páginas o clássico material outrora tão saboreado pelas ex-normalistas e atuais veteranas; bem como buscaremos sempre, de alhures, o adquadro noticiário que ocorre atualmente no campo cultural, intelectual e social.

Nesse sentido, como sempre, aguardamos a preciosa colaboração dos cérebros dinâmicos e criadores de vocês, caros leitores, cujo ideal sincero em consonância com os nossos princípios, seja o de levar avante sem hesitações ou desfalecimentos, a missão em que estamos empenhados que é a de dar a vocês por meio deste jornalzinho uma distração sadia, educativa e interessante para suas horas de lazer.

Para este ideal trabalhará o "Normalista" esperando contar com a colaboração de seus leitores

Ser Mãe

I

Ser mãe é desdobra fibra
Por fibra o coração!
Ser mãe e ter no alheio,
Sábio que suga o pedestral do
[seio
Onde a vida, onde o amor
Cantando vibra.

II

Ser mãe é ser um anjo que se
[libra
Sobre um berço dormindo, é ser
[anseio
L ser temeridade é ser receio,

Retrato de Mãe

Don Romón A. Jara
Trad. Guilherme de Almeida

"Uma simples mulher existe que, pela imensidão de seu amor, tem um pouco de Deus; e pela constância de sua dedicação, tem muito de Anjo, que, sendo Moça, pensa como uma Anciã e, sendo Velha, age com as forças tôdas da Juventude; quando ignorante, melhor que qualquer sábio desvende os segrêdos da vida e, quando sábia, assume a simplicidade das crianças; pobre, sabe enriquecer-se com a felicidade dos que ama, e, rica, empobrecer-se para que seu coração não sangre ferido pelos ingratos; forte, entretanto estremece ao chôro de uma criancinha, e, fraca, entretanto se alteia como bravura de leões; viva, não lhe sabemos dar valor porque à sua sombra tôdas as dores se apagam, e, morta, tudo o que somos e tudo o que temos daríamos para vê-la de novo, e dela receber um apêrto de seus braços, uma palavra de seus lábios. Não exijam de mim que diga o nome dessa Mulher, se não quiserem que ensopo de lágrimas este álbum: porque eu a ví passar no meu caminho.

Quando crescerem seus filhos, leiam para eles esta página, eles lhes cobrirão de beijos a fronte, e dirão que um pobre viandante, em troca da suntuosa

hospedagem recebida, aqui deixou para todos o retrato de sua própria mãe . . ."

Mãe Preta

Reverenciamos, hoje, aquelas criaturas que, pela bondade de Deus, puderam, no tabernáculo diurno do lar, receber o doce nome de "mãe".

Falamos aos corações de tôdas as mães, as que amam e protegem os seus filhos sob as bençãos de um mundo livre; aquelas a quem não é vedado o caminho de um beijo na face mimososa do recém-nascido, e sobretudo à mãe preta estigmatizada pela escravidão.

Mãe preta, não vamos lembrar aqui, a humilhação do braço de teu companheiro, sulcando a terra dadivosa, sob o guante do feitor.

Recordar queremos com ternura, a curva graciosa dos braços negros da mãe preta que, enquanto "Sinha Moça" repousava sua beleza fidalga, mãe preta, na brandura desprendida de seu afeto acalentava o branco, o "sinhozinho", que de futuro lhe escravizava o filho de quem roubava agora, o caminho, e a ternura generosa do leite materno.

Recordar, queremos, a doçura inefável das canções de ninar, o encanto sem par, das histórias singelas de bruxas e bichos que o neném vêm pegar . . .

Ó Mãe preta esquecida, no dia de hoje também hás de brilhar!

O teu suave perfil enfeitada na moldura dos nossos corações as alegres trindades que aqui cantamos em louvor às mães.

Os sacrifícios que fizeste, mãe preta as lágrimas que derramaste na solidão de tua senzala, são hoje, as flores mais belas colhidas no jardim da nossa gratidão para te coroar e para te glorificar nas bençãos do Senhor.

É ser força que os males equilibra!

III

Tudo o bem que a mãe gosa
É o bem da filha
Espelho em que se mira afortunada
Luz que lhe põe nos olhos novo brilho!

IV

Ser mãe é andar chorando num sorriso
Ser mãe é ter um mundo e não ter nada
Ser mãe é padecer num paraíso!

Cortina de Estopa

Mis Frank - eza

Abrindo esta secção que espero seja do agrado geral inicio minha carreira de cronista, na qual farei somente comentários "discretos".

Dia 30 de abril, a srta. Roselis Schnekenberg colheu mais um repólho em sua fértil horta. Soube que ela recebeu um completo "Material". Embora tardiamente envio meus cumprimentos.

Logo em seguida vem a história daquela aluna do 3.^o A que não pode ver um passarinho verde...

Concurso para Rainha dos Estudantes

Despertou grande entusiasmo nos meios estudantis princepsinos o concurso para escolha da rainha dos estudantes de P. Grossa.

A candidata apresentada pela Escola Normal, foi a Srta. Roselis Schnekenberg, aluna do 3.^o ano, que além de possuir graça e beleza é dotada também de grande inteligência.

Dentre as diversas candidatas foi vencedora a Srta. Marly Borsato, da Faculdade de Direito de P. Grossa.

A S. M. os cumprimentos de "Normalista"

Visita de Cordialidade

Esteve em visita a nossa escola a Prof.^a Diva Vidal D. D. Chefe do Ensino Normal do Estado.

Percorrendo as diversas dependências do estabelecimento, teve palavras de estímulo e de cordialidade para professores e alunos.

Dirigiu-se Dona Diva Vidal, em seguida à cidade de Siqueira Campos para presidir o Curso de Aperfeiçoamento de Professores do Ensino Normal, daquela Região.

Vocês conhecem aquela srta. que está na metade do curso e que é um desmancha prazer?...

Vocês conhece aquela música... "Quatro folhinhas nascidas ao Léo..."

Querem saber o ritmo preferido pela Lourdes? Esta aqui "Chichaurroll".

E aquela componente da diretoria atual do grêmio por que será que ela gosta tanto do macarrão "Bolonha"?

"Brandamente" falando a Liane vai bem...

Quem é que não conhece "Napoli" aquela histórica cidade da Itália?...

Literatura

Clarissa

Érico Veríssimo

Um encantamento de menina, que já vai se fazendo mulher. Às vezes uma criança adorável; outras uma moça sonhadora. O despertar de seus sentimentos é como o desabrochar de uma flor, pétala a pétala, dia a dia. Uma inocência cândida, uma alma límpida como um espelho. O primeiro amor, o Príncipe Encantado.

Se você gosta de:

Romances históricos leia:

Desirée, de Anemarie Selinko

Romances religiosos

O Manto de Cristo, de C. Douglas

Poesias

Poesias — Olavo Bilac

Diários de viagem

Gato Preto em Campo de Neve — Érico Veríssimo.

Romances sobre crianças:

Os meninos da Rua Paulo — Feune Molnar.

Muito Romantismo

Werther — Goethe

Romance Policial

O Caso dos 10 Negrinhos — Agatha Christie.

Mitologia

Os 12 Trabalhos de Hércules — Monteiro Lobato.

Dramalhão

A Toutinegra do Moinho

Emílio de Richembourg.

Amor

A Dama dos Cravos — J. Cronin.

Cômico

Casei-me com Uma Feiticeira — Thorme Smith.

Amaro, o moço apagado, que encerra em si um mundo de sentimentos. O poeta, o sonhador.

Tia Zina e tio Canto, uma trabalhadora infatigável, sustentando a pensão e querendo a Clarissa como a filha que Deus lhe negou. Outro, desempregado, dorme enquanto espera o pistolão.

Gemaliel e Levinski, o cristão e o judeu, discutindo eternamente. Zezé o delicado estudante de Medicina, Belmira, a pernóstica criada; Belinha, a solteirona e sua mãe viúva; Borata, Ondina e Nestor, o triângulo amoroso; são figuras vivas, reais, com seus problemas e seus sentimentos, formando um pitoresco e variado quadro nesta interessante e divertida pensão.

NOVO DICIONÁRIO

NORMALISTA

Pai — indivíduo que dá a filha em casamento a um sujeito que nunca está a altura dela, para que ambos tenham filhos mais inteligentes que os de qualquer outro casal.

Antigo Romano — homens de inteligência superior. Sabiam até falar latim!

Instrução — Aquele misterioso processo pelo qual os conhecimentos passam das notas de aula do professor, para caneta tinteiro e para o caderno do aluno, sem passar pela mente de nenhum dos dois.

Estatística — ciência que serve para provar tudo o que se quiser — especialmente que o estatístico tem razão.

É UMA HONRA SER "NORMALISTA"

— CURIOSIDADES —

Origem das Coisas:

Vínculo... Os escravos feitos pelos conquistadores romanos eram conservados juntos em cadeias ou cordas que tinham em latim, o nome de "vinculum" de "vinctio", que quer dizer "união". Daí a origem da palavra portuguesa "vínculo", que significa tudo o que ata, liga ou aperta; nós, ligação moral.

Súplica... Durante suas festas

A SETUAGENÁRIA BRILHOU NOS EXAMES DA ESCOLA PRIMÁRIA

Uma anciã de 71 anos de idade receberá uma medalha de prata por haver sido aprovada nos exames do 1.^o ano da escola primária.

Concepcion Lemos, natural de Vigo, é aluna de uma escola especial para analfabetos mantida pela Associação para Proteção dos Imigrantes Espanhóis, no Instituto Politécnico Hispano-Argentino. A velhinha, cujos esforços confirmam o adágio de que "nunca é tarde para aprender", alfabetizou-se a fim de poder escrever a seus parentes na Espanha.

Pensamento

Grande número de maravilhas encerra o Universo; mas a obra prima da criação é o coração materno.

Feliz o homem que restitue à mãe as satisfações e carícias que dela recebeu! Oxalá, possa amparar, um dia, a velhice daquela que lhe ensinou os primeiros passos.

"PODE E... NÃO PODE"

As normalistas fazerem ginástica **pode**. Mas com o uniforme do Operário **não pode**.

Uma certa aluna do 2.^o ano ficar nervosa **pode**, mas chorar nas arguições **não pode**.

Uma aluna do 1.^o A gostar de refrigerantes **pode**, mas dos refrigerantes Coneli **não pode**.

A Marly ser eleita a Rainha dos estudantes **pode**. Mas a Roselis não ser nem princesa **não pode**.

religiosas os romanos rogavam aos deuses que os auxiliassem. Ao ato de implorar, chamavam em latim "suplico". Daí se originou a palavra portuguesa "súplica", para indicar qualquer pedido feito com veemência.

Vendas em prestações... Uma sociedade bíblica da Escócia, com o objetivo de aumentar o número de seus leitores, inventou em 1.800, o método de vender Bíblia em prestações mensais. O sistema se fez muito popular e chegou até os nossos dias, constituindo assim, a origem da venda em prestações.

Operações com enxêrto... Vários séculos antes da era cristã, um médico bramãe chamado Shunta, realizou a primeira operação cirúrgica com enxêrto, retirando um pedaço de pele de um doente e mandando exercitá-lo na própria orelha.

Zoologia Curiosa

Ocapi (Okapia Johnstoni) é um mamífero do Congo Belga. Animal bastante curioso e raro. Tem a cabeça semelhante a da girafa, o pescoço e as ancas da zebra e as suas dimensões são as de um antílope. É enfim, um animal completamente composto.

O maior mamífero cervídeo é o alce (alces). Embora sua aparência seja de um animal desajeitado, é muito ágil e forte. Suas pernas dianteiras são mais compridas que as trazeiras. É encontrado na Europa, na Ásia e na América.

Narcisa Amália

Narcisa Amália, exemplo de professora progressista, nasceu em S. João da Barra, a 3 de abril de 1852. Filha de Joaquim Jácome de Oliveira Campos, que era professor, poeta e acatado jornalista e de D. Narcisa Inácia de Campos, que faleceu em S. Paulo em 1906.

Aos 11 anos mudou-se para Rezende.

Casou-se pela 1.^a vez com João Batista da Silveira e depois com Francisco Cleto da Rocha, do qual "Judicialmente se divorciou". É que diz seu legado.

Publicou maior parte de suas poesias em "O Astro de Rezende". Em 1888, mudou-se para o Rio. Com 20 anos, publicou: "Nebulasas". Quando faleceu, em 24 de junho de 1924, estava cega e paraplética.

Sua biografia foi escrita por Antonio Simões dos Reis,

Castro Alves, referindo-se a ela, em *Gênio e Beleza*, proclama:

... "Pode o poeta que não tem renome

— Veres à brisa aos dar um canto...

— Falo ao sol p'ra vos traçar o nome!"

Raimundo Correa, dedicou-lhe seu poema chamado: "Poema da Noite". Além de Raimundo Correa, outros poetas a ela se referiram em seus versos.

Dela, assim fala Luiz Guimarães Filho: - "Ela é pálida é triste como a tarde e seus olhos falam tanto quanto sua bôca brilhava... Se quereis ter uma idéia da côr de seus cabelos, recordai-vos da água que perseguia Hebe no Olimpo".

Os mestres nunca são esquecidos

D. Epifânia Garcia D'Ávila, há anos radicada em São Paulo, recebeu um convite para visitar o município paulista de Itanhaem, onde ela viveu até se casar. Respondeu que agradecia o convite mas que, já muito idosa não poderia viajar até lá.

Mas o prefeito, que era quem a convidava em nome do município insistiu. Pôs-lhe o seu carro à sua disposição. D. Epifânia aceitou afinal. Foi recebida festivamente em Itanhaem, com bandas de música, flôres e bandeiras. Homens e mulheres em idade madura aclamavam sua velha professora inclusive o prefeito. D. Epifânia com lágrimas nos olhos

ouviu a homenagem dos seus meninos de 30 e 40 anos atrás. Naquele momento de uma coisa ela teve certeza: "mesmo os mais atrasados da classe, já agora se equiparavam no sentimento da estima e da gratidão".

FELIZ ANO NOVO

Feliz año nuevo (espanhol); Happy new year (inglês); Bonne année (francês); Froenliches Neujahr (alemão); Felis ani nou (catalão); Aem murabac yedit (árabe); An non fericit (rumeno); Boldog új evet (húngaro); Buon capo d'anno (italiano).

13 de Maio - Abolição dos Escravos

Como Tôdas vocês sabem, à 13 de Maio comemora-se a Abolição dos escravos, data digna de nota pela sua grande importância histórica. Façamos um ligeiro resumo dos acontecimentos:

Para a colonização do Brasil, como o índio não se adaptava ao trabalho braçal os portugueses lançaram mão, para os trabalhos pesados, do escravo negro, que passaram a entrar aos milhares no Brasil.

Porém, logo o coração generoso do povo brasileiro sentiu a nódoa que manchava a Pátria. Ilustres patriotas batem-se para conseguir melhorar as condições dos pobres degredados.

Surgiu assim, à 4 de setembro

de 1850, a lei de Euzébio de Queiroz proibindo a entrada de negros africanos no Brasil.

Mais tarde o Visconde do Rio Branco obteve a aprovação da lei do "Ventre Livre", que declarava livres os filhos de escravos. Com mais esta vitória os abolicionistas liderados por Joaquim Nabuco, José do Patrocínio, Antonio Bento e outros redobram seus esforços, e, em 1884 o ministro Manoel Pinto de Souza Dantas, apresentou ao parlamento um projeto de lei, libertando os sexagenários, apesar de rejeitado de início, mais tarde foi aprovado.

Estando o imperador na Europa, o ministério chefiado por João Alfredo, teve de ceder as imposi-

ções dos abolicionistas e, no dia 8 de maio de 1888, Rodrigo Silva, em nome do governador lançou um projeto de lei com apenas dois artigos:

Art. 1.^o) É declarada extinta a escravidão no Brasil. Art. 2.^o) Ficam revogadas as disposições ao contrário. Estava vencida a batalha por tão nobre causa! No dia 13 de maio de 1888, o importante documento, redigido num pergaminho, foi saucionado pela princesa Isabel, este documento ficou conhecido como a "Lei Aurea", e a princesa Isabel foi aclamada pela multidão como a Redentora.

Graças a este gesto da jovem soberana, o Brasil livrou-se dessa mancha que o inferiorizava diante das outras nações.

É portanto dia 13 de maio, um dia muito importante e significativo para a história de nossa querida pátria.

Onde a escola é risonha e franca

No Condado de Horney, Estado de Oregon, para a maioria das crianças o caminho do colégio é trilhado apenas algumas vezes por ano. Lá chegados, desfazem as malas, pregam suas flâmulas nas paredes e começam a escrever para os que ficaram em casa, contando as maravilhas de Crane School, o mais completo internato público do Oeste dos Estados Unidos. As crianças adoram as comodidades da escola e boa comida, que vem da cozinha onde as peças são de aço inoxidável, sessões semanais de cinema a calefação perfeita, dormitório bem instalados, para meninos e meninas tudo pago pelo governo.

Construiu-se a Crane School porque os contribuintes desse

destrito escolar de gigantescas proporções acharam mais econômico proporcionar estudo e pensão aos seus estudantes do que providenciar transporte diário para todos, em estradas intermináveis, muitas vezes entulhadas de neve. Em vez de construir dezenas de escolas de uma sala, preferiram construir uma de primeira ordem, bem casta para alunos primários e secundários. O condado gastou, recentemente 100 mil dólares, para melhorar seus dormitórios.

Só uns alunos ricos, que as famílias residem a pouca distância podem ir passar o fim de semana em casa. A maioria deles ficam na escola 3, 4, meses em seguida sem ir ver seus familiares.

As meninas auxiliam na cozinha, o que significa que as coisas estão sendo aprendidas na verdadeira ordem, nessa região de roças e sítios.

Diretora :
ROSELIS NAPOLI

Redatoras :
**ARLETE MOLETA e
SÔNIA MOLINA**

Colaboradoras :
DIVERSAS

O FIM

Chegou a hora de minha partida.

Mãe; eu já vou partir.

Quando na escuridão esmaecente da aurora solitária estenderes os braços para a tua filhinha na cama, eu direi:

A filhinha não está lá! Mãe eu já vou partir.

Torna-me-ei uma suave aragem e te acareciarei, serei ondas na água em que te banhares, e te beijarei...

Nas noites tempestuosas, quando a chuva tamborilar nas folhas, ouvirás meu sussurro em tua cama e pela janela aberta o meu riso entrará brilhando como o relâmpago, no teu quarto.

Se estiveres acordada, pensando em tua filhinha até tarde da noite, cantarei para ti lá das estrelas;

"Dorme, Mãe Querida".

COLABORAÇÃO DA
LIVRARIA ALVES PEREIRA
Ponta Grossa - Paraná

NORMALISTA

Orgão da Escola Normal Secundária

Ponta Grossa, Junho de 1958

BOM DIA JUNHO!

— Alô Junho, finalmente chegaste!

Vieste como eu te esperava!

— Sabes que há muito eu te aguardava?

— Por que? — Ora, porque gosto de ti.

Mas agora diz-me, vieste bem disposto este ano? Espero que sim porque senão... Tuas lágrimas são tristonhas e frias. Sinto vontade de chorar contigo.

Ah! Mas quando ris, és um sonho! E um sonho bem dourado!

Como és belo quando despertas diariamente, quando não estás chorando, bem entendido; às vezes quero ficar mais um pouquinho, em meio à tepidez de meus acolchoados, mas ao ver-te alegre e fagueiro, envergonho-me.

Durante o dia, portas-te de uma maneira impecável.

— Não precisas encabular-te.

Sabes, somente à noite é que fico triste, quando tu te recolhes ao leito suave do Universo.

Bem sei que deixas teus arautos a nos iluminar e extasiar, mas eu preferiria que ficasses tu mesmo.

Queres ver como não sou só eu que te quer?

Pois então, Santo Antônio e seus vizinhos Pedro, João e Paulo não te escolheram para se fazerem homenagear?

Em ti encontro somente duas coisas não más, porém não muito boas; quando choras e quando brigas com o sol e o deixas encarcerado. Não deves fazer isso! Todos queremos o sol como queremos a ti; quando acordas e não te lembras de soltá-lo perdes um pouco de tua graça, sabes?

Ah! Já estás sonolento, hein?

Está bem; vai deitar-te que eu vou fazer o mesmo.

Até amanhã Junho...

Lúcia Miguel Pereira

Eva Marilda

- RETÁBULO -

Entre a gente adulta e inquietada que enchia a calçada, as três garotas caminhavam abraçadas, chilreando e rindo, muito limpas nos seus uniformes de colegiais — de colegiais modestas, de escola pública. Teriam os oito anos de Casimiro de Abreu, mas oito anos cidadãos, sem respingos de cachoeiras, sem pés descalços afeitos à frescura da relva, sem corridas atrás de borboletas azuis, sem a acidez das pitangas ou das mangas verdolengas colhidas em árvores de galhos convidativos. Ainda assim saberiam brincar, que na secura urbana também se faz a descoberta da vida e do mundo — o supremo encanto da visita. O arco-íris se reflete até nas sarjetas os pássaros constroem seus ninhos mesmo nas pobres árvores cercadas pelo asfalto, há mistérios em qualquer trecho de rua. Em tudo pode a alma nova sentir sugestões alvissareiras, tanto se transformam as coisas segundo os olhos que as vêem. Bastava mirá-las de relance para as adivinhar envoltas numa atmosfera própria, de alegres fantasia, as três meninas que avançavam com passos leves, absortas em si mesmas e no que se diziam.

Isolada, cada uma delas passaria despercebida, pois em nenhuma brilhavam graças especiais. Juntas, obrigavam os passantes a se virarem, suscitavam comentários e reflexões: contrastando com os vestidos que as irmanavam e sobretudo com o enlêvo que as unia, a côr as diferenciava, sendo bem pretinha a do meio, branca a da esquerda, mulata a da direita. Uma senhora

idiosa balançou a cabeça, num gesto de espantada reprovação, logo compensado pelo olhar prazenteiro de uma negra gorda.

Nem uma nem outra deram a menor atenção as pequenas, que não imaginariam estar compondo um quadro insólito. Colegas, nem se dariam conta da diversidade que apresentavam, das barreiras e tabus que as poderiam separar. No seu abraço, aboliam simplesmente, ignorando-os todos os erros e todos os crimes de séculos de escravidão.

Mais ainda do que sua união, era comovedora a inocência que a permitia. Crescendo, deixariam deformar e endurecer? É triste imaginar-se poluídas pela vida as criaturas em quem, um momento, habita a pureza. Tão cândidas, tão intocadas pelo mal, era doce ideá-las, moças, mulheres feitas, mães, avós, preservando e transmitindo o espírito manso e claro que as animava na manhã em que punham na rua banal uma imagem de amor e esperança.

Lúcia Miguel Pereira

— À LESTE DO EDEN —

John Steinbeck

À Leste do Eden é uma interpretação moderna do tema eterno de Caim e Abel, do conflito entre o bem e o mal no coração dos homens. Esta obra imponente da novelística moderna focaliza e anima 1 dúzia de personagens marcantes e coloridos: do jovial avô de Steinbeck, Sam Hamilton, ao douto criado chinês. Da cruel e vil Cathy Irash aos turbulentos gêmeos Cal e Oron, sobre os quais pesa um segredo terrível. Na opinião unânime dos críticos, a Leste do Eden é até hoje o melhor livro de John Steinbeck.

Resseli-Napoli

Poesias Inéditas

Com o máximo prazer apresentamos aos leitores de "Normalista" três poesias da autoria da distinta professora Maria Eulina dos Santos Schena.

CRIANÇA

O mundo
É um vale de tristeza
Por tôda a parte ouço dizer.
Só há lágrimas

E dôres,
O sofrimento
É profundo
Insinceros os amores.
Não há alegrias...
Não há prazeres...
Há fome e amargura,
Há peste e luto...
Há aflição e desventura...

O MARAVILHOSO SÃO JOÃO

Cecília Meireles

Ele ainda não havia nascido, e só de ouvir falar, a Mãe de Jesus estremeceu: porque ia nascer Aquêle que batizaria com fogo. Foi para o deserto, e vestia um pedaço de pele de camelo e comia gafanhotos, e clamava — porque os caminhos deviam ser endireitados para a chegada do Senhor. E os homens lhe perguntavam o que deviam fazer — e êle ensinava.

Degolaram-no, porém, porque sua bôca pregava contra os escandalosos costumes — e dizem que circulou sua cabeça numa bandeja, entre mulheres histéricas de um velho festim.

"Raça de víboras..." tinha êle dito.

Pagãos e cristãos viram prodigios na sua data, que ficou sendo a mesma do sobstício, isto é, quando o Sol parece imóvel, fazendo o dia maior daquele lado...

E vieram as festas de fogo e luz; fogueiras no chão, e os homens pisavam no fogo sem se queimar, se estavam sem pecado — e puderam ver, sob uma luz mágica, tudo que ainda está para acontecer.

Coisas estranhíssimas foram vistas por tôda parte: as plantas ficaram bentas, cheias de virtudes, os animais falaram, os homens se comunicaram com o mistério e o que estava encantado se desencantou.

Tudo é possível, na noite de São João.

Que é maturação? Por que se fala nela em — aprendizagem? —

Maturação é o processo pelo qual a criança atinge a um desenvolvimento intelectual, físico e moral completo.

Fala-se nela na aprendizagem porque esta deve ser feita no grau exato de maturação, isto é, não se deve precipitar a maturação infantil. Como exemplo podemos citar a experiência feita com gêmeos idênticos que é a seguinte: tomando-se um deles tentou-se ensinar-lhe a subir uma escada, quando êle mal sabia andar, o que aprendeu após um tremendo esforço e dispêndio de energia. Enquanto isto, o outro gêmeo ficara no berço. Porém ao alcançar o grau de maturação exato, aprendeu sem a menor dificuldade, a subir escadas. Como vemos houve um ponto ótimo de maturação para a aprendizagem de subir aquela escada. Assim, também, para qualquer aprendizagem há um ponto ótimo, de maturação, o qual o professor deve aproveitar para ensinar alunos e, conforme o seu grau de maturação fôr subindo, mais o ensino irá se desdobrando em obstáculos de maior amplitude, que serão fácil e gradativamente vencidos pelos alunos. É por essa razão que o estudo é dosado e não dado, tudo o que aprendemos de uma só vez.

Liege P. Pinto

Por que, Senhor,
Tanta descrença.
Tanto sofrimento?
Se há na terra,
Quem vença,
Mesmo o maior tormento?

Se é cruciante a dor,
E tormentosa a batalha
Desta vida,
Sobrepujando o horror,
De coragem
Já vencida,
Há um farol sem igualha,
Suave poema de amor,
Que faz calar o pranto
Extinguindo as tristes horas.

Esse farol e luzeiro
De felicidade
E bonança,
Serena paz e ventura,
É a singeleza
Simple, pura,
O encantamento,
A beleza,
Do sorriso
Da criança!

NORMALISTA

Normalista!
Poema azul e branco
Das manhãs ensolaradas.
Derramas sorriso franco
Pelas ruas da cidade.
Matutina beldade
Indo a caminho da escola,
Onde te chama o dever.
E do teu porte se evolva
A alegria de viver!

Normalista!...
Saúdo-te emocionada
Ó jovial andorinha
Da estação primavera,
Ês o sorriso da aurora
Que sobranceira caminha
Faceira, meiga, gentil,
Hastil mimosa que enflora,
Ês de esperança de glória
Do grande e amado Brasil!

MEU FILHO

Quando entra em casa,
 Chama-me sempre :
 Mãe !
 Quando vem calmo e tranquilo.
 Manhe !
 Quando, eufórico,
 Chega fazendo diabruras.
 Mamãe !
 Docemente... ternamente,
 quando pleno de ternura.

É um homem o meu filho.
 Já não cabe nos meus braços...
 Já não corre para mim
 Quando o brilho das lágrimas
 Empana-lhe o olhar.
 Nem seus beijos, seus afagos
 são só meus.

Uma certeza, porém me consola.
 Tive tóda a sua infância,
 Todos os inocentes dias
 De folguedos, correrias,
 Os suaves e doces momentos,
 De inesquecível encantamento
 Da mãe que contempla,
 Um filho pequenino !

Agora o vejo crescido,
 Independente, altivo,
 Sem parecer notar,
 Que é por êle que vivo,
 Que para mim êle é tudo...
 Tudo em meu mundo...
 Tudo em meu lar...

Não sabe, não vê
 O quanto me faz feliz,
 Quando sorrindo me diz :
 — Sua bênção, mamãe !
 E eu, num extase,
 Qual mensageira divina,
 Do imenso amor maternal :
 — Deus te abençõe,
 Meu filho !

Fundação do
 "Centro Superior de Pedagogia"

Na Escola Normal Secundária, de Ponta Grossa, no corrente ano letivo de 1958, foi criado o "Centro Superior de Pedagogia" sob a responsabilidade do corpo docente da mesma Escola.

O "Centro Superior de Pedagogia" procurará resolver as questões pedagógicas que se lhe apresentarem, como também difundir experiências comprovadas; para tanto são convidadas as professoras da Escola de Aplicação, bem como professoras de outros grupos e escolas que se interessarem por suas atividades ou tiverem problemas a resolver.

Ponta Grossa, abril de 1958.

Ass.) Corpo docente da Escola Normal

Como algumas alunas do 3.^o ano interpretaram, conseguindo plena integração, certas questões oferecidas pela professora de Psicologia.

Foi-nos difícil a seleção. A maior parte dos trabalhos, apresentava qualidades que os enquadrava entre os melhores.

Com esta ressalva, expomos às nossas colegas o resultado seguinte: 1.^a pergunta : — Que é maturação ? Por que se fala nela em aprendizagem ? (Nota : Foi respeitada a redação das alunas).

QUAIS SÃO AS EMOÇÕES QUE INTERFEREM DESFAVORÁVELMENTE NA APRENDIZAGEM ?

Quis : M. Isabel Sapiro

As emoções que influem desfavoravelmente na aprendizagem são : As emoções, medo, nervosismo, complexos, etc.

Uma criança tímida aprende mas é com dificuldade muito grande pois não pergunta à professora quando não sabe.

A criança medrosa tem medo de pedir ao professor que lhe explique novamente, pois tem medo da reação da mestra.

O nervosismo prejudica grandemente a aprendizagem.

Uma criança com complexo, por exemplo, seu pai diz que êle é burro, êle leva a sério e diz : "Eu sou burro mesmo, portanto não aprendo".

Aluna :

Cirene Tereza Bühnemann

As emoções que interferem desfavoravelmente na aprendizagem são várias; Em 1.^o lugar devemos nos lembrar sempre que a criança jamais terá progressos na aprendizagem quando está sob uma emoção forte.

As emoções que causam maiores danos nos processos da aprendizagem são :

Criança insegura e tímida demais; quando esta é muito inibida pela professora e não pode satisfazer as suas necessidades de atividade e os seus interesses; quando há falta de afeição; frustrações e confusões para vencer um problema.

Enfim, quando as necessidades psicológicas fundamentais da criança não forem atendidas, produzirá um distúrbio emocional que prejudicará o progresso da sua aprendizagem.

As restrições excessivas também produzem aumento de problemas na aprendizagem.

Experiência de Novo Método

A Direção deste jornal sente-se honrada em participar a todos os professores interessados nos magnos problemas do ensino primário que está sendo realizado nos 1.^{os} anos da Escola de Aplicação, uma experiência orientada pela professora de Didática e Prática de Ensino, Maria Eulina dos Santos Schena, sobre alfabetização.

O planejamento está sendo posto em prática pelas professoras Eneh Nadal Lavalle, Odette Kfuri, Guiomar Rocha e Ana Irath Quintiliano, sendo que os resultados até o presente momento são satisfatórios.

Nota-se que os dois objetivos visados na alfabetização, mecanismo do ato de ler e compreensão da significação do lido estão sendo plenamente atingidos.

Aguardamos o término da aplicação do planejamento para apresentar maiores detalhes através do nosso jornalzinho.

APROVEITANDO AS SUAS EXPERIÊNCIAS, DÊ A SUA OPINIÃO
 SOBRE O PAPEL DO RÁDIO NA VIDA DA CRIANÇA, SUAS
 VANTAGENS E DESVANTAGENS

Aluna : Rosélis Napoli

O uso do rádio, na vida infantil, será um grande auxiliar da aprendizagem, quando for bem orientado.

Apresenta muitas vantagens, como sejam: o amor pela música, o falar correto, o aumento de vocabulário, o aumento da cultura geral, principalmente quando a criança tem oportunidades de esclarecer e ampliar o que aprende, ou tendo pessoas que expliquem, ou consultando dicionários, enciclopédias, livros, mapas, etc. Conheço um menino, vizinho de uma tia minha, que escuta todos os programas possíveis de "Pergunta e Resposta" e só com isso, já é capaz de suplantar muitos adultos. Conversando-se com êle, fica-se espantada ao ver a grande variedade de coisas que sabe. Naturalmente, sua cultura não é profunda, pois não se interessa por estudar, investigar, sobre o assunto que aprende, e se fizermos muitas perguntas sobre o que está discorrendo não saberá responder. Porém, sua cultura geral é bastante ampla.

Mas, neste mesmo caso já podemos observar uma desvantagem do rádio, pois o garoto, na escola, tem notas baixas, não se interessa em estudar ou fazer os exercícios para casa. Outra desvantagem que apresenta o rádio é quanto ao horário de dormir, pois muitas crianças ficam tão empolgadas ouvindo o rádio que somente "à força" vão dormir.

Muitas crianças utilizam o rádio como meio de fuga ao estudo, e isso sei-o por experiência própria pois, quando não estou com vontade de estudar, vou "estudar" ao som de músicas. Naturalmente, pouco proveito tiro desse estudo. Algumas vezes, porém, se acho a matéria interessante, posso perfeitamente estudar e ouvir música ao mesmo tempo.

Outras desvantagens do rádio: influi, muitas vezes, nas horas de brincadeira ao ar livre, tão necessárias às crianças; a maioria de seus programas e notícias não são próprias para crianças, sendo

muitas vezes grandemente prejudiciais; os locutores nem sempre falam corretamente, sendo que as crianças geralmente têm confiança no que ouvem no rádio. Se as tentamos corrigir, dizem, em defesa: — "É, mas no rádio disse assim..."

Como vemos, o rádio apresenta grandes vantagens e grandes desvantagens. Porém se soubermos aproveitar útilmente os programas e formar bem o espírito da criança, o uso do rádio apresentará mais vantagens do que desvantagens.

EXPLIQUE PORQUE AS CRIANÇAS NÃO SE DESENVOLVEM TÓDAS DA MESMA MANEIRA

Aluna : Walkyria Carneiro

As crianças não se desenvolvem da mesma maneira, porque elas se diferenciam física e mentalmente e também devido ao ambiente em que cada uma vive.

A alimentação também influi e deve ser completa para que a criança tenha um bom desenvolvimento físico, pois do contrário sobrevém a inapetência que pode começar no 9.^o mês e se prolonga durante os primeiros anos de vida. Os alimentos devem ser bem cozidos. A alimentação idêntica a do adulto, menos alimentos muito gordurosos e condimentados. A hereditariedade é outro fator que influi no desenvolvimento da criança assim como as afeições em família. Há pais que dedicam muito afeto e carinho a seus filhos, criando assim um sério problema psicológico; a criança se torna egoísta e dependente e mesmo quando adulta, será adulta infantilizado, ao passo que há pais que não dedicam nenhum afeto a seus filhos, estas então serão crianças desconfiadas e agressivas. Nenhuma dessas maneiras é favorável ao desenvolvimento da criança.

Aluna : Maria Isabel Socio

As crianças não se desenvolvem tódas da mesma maneira

devido a vários fatores:

Hereditariedade: uma criança cujos pais são baixos, por exemplo, não pode ter o mesmo desenvolvimento que uma criança filha de pais altos.

Raça: a raça influi muito no desenvolvimento da criança. Uma criança japonesa não pode ter o mesmo físico que uma criança escocesa.

O meio em que vive: o meio em que a criança vive influi muito no seu desenvolvimento; porque uma criança provinda de um meio paupérrimo, onde não recebe alimentação adequada, onde não tem as horas de sono necessárias e tantas outras coisas, não pode ter um desenvolvimento idêntico a uma criança que recebe alimentação adequada e tem suas horas de repouso respeitadas.

As tabelas de peso e altura de nada adiantam, pois às vezes a criança está enquadrada na tabela e seu organismo está gritando por um pouco de cálcio ou outras substâncias que a balança não acusa.

Diretora :
ROSELIS NAPOLI
 Redatoras :
ARLETE MOLETA e
SÔNIA MOLINA
 Colaboradoras :
DIVERSAS

Pode E... Não Pode

Os rapazes gostarem da loura do 1.^o L **pode**, mas um certo rapaz **não pode**.

As normalistas jogarem nos Jogos da Primavera **pode**, mas deixarem para treinar nos últimos dias **não pode**.

Fazer frio **pode**... mas usar casaco de côr **não pode**.

E' uma honra ser Normalitas

NORMALISTA

Orgão da Escola Normal Secundária

Ponta Grossa, Novembro de 1958

Dia de festa

E o dia vem chegando, belo e faqueiro, risonho e promissor, queridas colegas. Belas e esperançosas promessas para vocês, professorandas que concluem o tão almejado curso. Em breve vocês ostentarão com orgulho o faquirice o belo e desejado anel de formatura na graciosa mãozinha o talvez... quem sabe...? um outro aro, todo de ouro?

Notem todas o entusiasmo e alegria de jovens professoras, botões de rosa que desabrocham para o mundo do ensino, para o mundo da criança, para o seu mundo, talvez uma preparação para as futuras tarefas do lar, o lar com que todas sonham, rodeado de flores, iluminado por sorrisos infantis e onde impera a paz e a felicidade.

Só vejo risos e felicidades ante gosando os momentos venturosos que se sucederão e perpetuarão para todo o sempre em suas cabecinhas tôdas de sonho e que, daqui a muitos anos coroadas por uma nuvem prateada, recordaram ainda com o mesmo frêmito de ansiedade e alegria êsses estantes felizes. É o seu dia, dia de festa e sonho, quando verão nos olhos, no sorrisos de pai e professores o brilho da gratidão e do orgulho. Dos professores por te-

Despedida

Com êste número despede-se o "Normalista", almejando a todas um feliz término de ano.

Adeus professorandas que agora nos deixam. Que tenham pleno êxito na carreira por vocês escolhida é o nosso desejo.

Até o próximo ano, queridas colegas, quando aqui estaremos novamente, desejosas de reiniciar nosso trabalho com maior vigor.

rem vocês tão bem se desincumbido dêsse início de tarefa, início sim, pois agora é que irão enfrentar o mundo que não será, não tenha dúvidas, um roséal. Muitos espinhos encontrarão, mas cabe a vocês mesmas tornarem-se imunes, superiores a qualquer ferimento que lhe possam causar.

Dos pais, vocês receberão uma mensagem que as palavras jamais traduzirão, mensagem rogada a lágrimas de alegria e orgulho, que lhes dirá da sua imensa satisfação por verem sua filhinha que ontem era bêbe que procurava seu amparo e carinho, hoje distribuir afeição e amizade baseadas no grande amor que toda a professora na escola, na oficina onde se fabrica e cultiva êsse amor, dedica às crianças e de um certo modo, a todos os seus semelhantes.

Em nossos ôlhos, queridas colegas, vocês verão a alegria e o contentamento, e por que não dizer uma pontinha de inveja, de ansiedade pela chegada de "nosso dia".

Sejam felizes. Que a Aventura e a felicidade lhes sorriam sempre e que êste dia tão glorioso se repita, de outra maneira, uma nuvem de fios brancos concretizando outros sonhos.

Já viram que a vida é bela, basta sabermos separar o belo e dêle beneficiarmo-nos.

Que Deus as proteja e amparem na longa e trabalhosa estrada, que as flôres desabrochem ao verem-nas passar, numa sincera homenagem à sua beleza e pureza de sentimento.

A tôdas vocês os votos de infindas felicidades e ventura completa, das colegas que aqui ficam, saudosas e sempre almejando-lhes feliz futuro.

Sejam felizes, "professoras".

Eva Marilda

Bandeira Brasileira

Amo a Bandeira Brasileira porque ela, no seu simbolismo mudo e, ao mesmo tempo, altiloquente, nos fala, doce e suavemente, da tradição do pasasdo, da glória e das lutas de gerações e gerações que culminaram no que é hoje a raça brasileira, o povo deste imenso Brasil!

Amo a Bandeira Brasileira, pelo que ela significa, como uma fortaleza poderosa e terrível que comanda, em tom imperioso e decisivo, como outrora fez com sua lança o feroz Guairacá "esta terra tem dono, isto aqui é Brasil".

Amo a Bandeira Brasileira, pelo que expressa de esperança e de paz, de abundância e de prosperidade para nossas famílias, para nós próprios e para toda a humanidade.

Auri-Verde Pendão que simboliza um povo em marcha, seguramente decididamente para um futuro de glórias.

Na tua decisa "Ordem e Progresso" pedes, ordenas, prometes a abundância que é o apronágio dos que trabalham em paz.

No teu colorido amarelo lembras a riqueza que guardas em teu seio, talvez mais o ouro do labor honrado e persististe que o doiradas moedas e das jóias.

No azul, representando o céu magnífico ostentando o cruzeiro do Sul e um pugilo de estrelas cintilantes, como que lembrando que o onipotente preside nosso destino e nossos sonhos.

O verde, recorda não apenas as nossas campinas, mas principalmente, nossas esperanças em seguir a alcançar as benções prometidas por Deus, aos que lavram sob os signos da paz e do amor.

Bandeira Auri-Celeste, te amo porque representas, minha terra natal; representas meu berço? Meu lar na fé? Minha raça.

Amo-te Bandeira do Brasil.

Aluna do 2.º ano

Celita Silva

O que pensa o filho do pai

Aos sete anos. Papai é um sábio, sabe tudo.

Aos quatorze anos. Parece que papai se engana em alguma coisa que me diz.

Aos vinte anos. Papai está um pouco atrasado em suas teorias; não são desta época.

Aos vinte cinco anos. O velho não sabe nada... está caducando decididamente.

Aos trinta e cinco anos. Com a minha experiência meu pai nesta idade seria um milionário.

Aos quarenta e cinco anos. Não sei se consulto o velho neste assunto, talvez me pudesse aconselhar.

Aos cinquenta anos. Que pena ter morrido o velho, a verdade é que tinha umas idéias e uma clarividência notáveis.

Aos sessenta anos. Pobre pai... era um sábio, como lastimo tê-lo compreendido tão tarde.

Cortina de Estopa

Mis Frank - eza

Vocês notaram como a M. L. do 2.^o B, está animada para as provas ?

Pelo jeito foi assinado tratado de paz...

Enfim vamos deixar tudo ao "Léo".

Que tal a festa do dia 9 de dezembro na "Los Pampas" ?

Se tudo correr bem lá estarei comentando... e comendo.

A minha opinião é que ela, mesmo com viuvinha, é bonita.

Vocês podem admirar a folga da R. N. nas provas... por média em tudo.

Estou notando a preferência de certa aluna do 3.^o ano A pela sacada da Escola, por que só lá que ela olha tanto para a direita?

Como a dona Armida está bonita, não ?

Capachildo, Capachildo !

E como dona Clotilde é uma diretora exemplar não ?

Capachildo, Capachildo...

Desejo felicidades nas provas para todas, principalmente ao 3.^o ano que este ano encerra o curso... Felicidades.

Dizem que... com o noivado do capitão Arnaldo, será... fim de muitas paixões no 2.^o ano.

Dizem as fontes bem informadas que a D. S. do 2.^o ano A anda muito contente com as novas contratações do Operário Ferroviário.

Vocês já notaram a saia de uma das Marlis do 2.^o ano B ?

Ela manda lavar e passar na Tinturaria Esperança.

PROFESSOR CESAR PRIETO MARTINEZ — PATRÃO DA ESCOLA NORMAL SECUNDÁRIA DE PONTA GROSSA — 29 DE NOVEMBRO DE 1958

PROFESSOR CESAR PRIETO MARTINEZ

Entusiasta da profissão que abraçou, salientou-se, desde logo, pelo seu amor ao trabalho e ao estudo e pela sua larga visão e capacidade administrativa. Ocupou no Estado de S. Paulo cargos de responsabilidades, e, pelos seus conhecimentos profissionais o Governo recomendou-o ao do Paraná, quando este pediu a S. Paulo um professor que reformasse a instrução pública.

César Prieto Martinez que desempenhava uma missão, de confiança, qual a de diretor de Escola Normal de Pirassununga, aceitou ao convite, recebendo a incumbência difícil de dirigir a Instrução Pública do Paraná. Em entrevista disse o Professor César Prieto Martinez: "O Paraná é um estado verdadeiramente rico e de grande futuro. Basta comparar os algarismos referentes á exportação e á receita para se verificar que a sua capacidade econômica é de natureza a colocá-lo em posição de destaque. Referindo-se á Instrução Pública disse: O Paraná está realizando, com o maior esforço, uma obra sólida. Tudo é simples e seguro. É o próprio Governo que assim pensa e age. Continuando diz o Inspetor Geral do Ensino: assim

a direção do ensino, a responsabilidade de todo meu trabalho, para o que o Governo de mão forte ao seu prestígio, é o melhor auxiliar na obra que vou fazendo há três anos. No salão nobre da Escola Normal, reuni, diariamente, o Professorado da Capital e outros Professores do Interior que se achavam de licença; dei-lhes a conhecer o meu modo de pensar em relação á reforma, mostrando o seu lado prático - o ensino metodizado - dando ao mesmo tempo aulas modelo, depois da exposição dos métodos mais em voga. Nas minhas palestras procurei acender o entusiasmo pela causa do ensino, sem me deixar levar por simpatias ou antepatias. Sanadas as principais irregularidades, uniformizados os programas e horários e divulgados os novos métodos, já por meio de palestras, por meio de folhetos, cuidei de organizar o serviço de inspeção e aparelhar cada escola do material mais necessário, inclusive o fornecimento de livros, papéis e tinta. A este respeito o Presidente Munhoz da Rocha concedeu o auxílio indispensável para as primeiras necessidades.

Posteriormente conseguiu-se ver-

ba especial nos orçamentos para idêntico fim. Quanto ao ensino Normal diz: Temos presentemente, uma única Escola Normal. Ainda esse ano o Sr. Presidente deseja instalar a Normal de Ponta Grossa e no próximo ano a de Paranaguá, em edifícios próprios. O Professor Paranaense é entusiasta, abnegado, e toma a sério a sua missão estando sempre pronto para atender á um apêlo.

Foi, pois, um dos atos mais felizes, senão o mais feliz do Governo do Exmo. Sr. Dr. Caetano Munhoz da Rocha, confiar a Inspeção Geral do Ensino ao Professor César Prieto Martinez. No relatório apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Secretário Geral do Estado, em 15 de Janeiro de 1921 o grande educador sugeriu a criação das Escolas Normais do interior do Estado. E a sugestão, elogiada, aceita e prestigiada, tornou-se a mais bela realidade.

A 27 de fevereiro de 1924 inaugurou-se a Escola Normal de Ponta Grossa. Ao insigne educador Professor César Prieto Martinez o reconhecimento de todos os professores que desde então passaram pelas Escola Normal de Ponta Grossa.

Extraído do História da Escola Normal.

DIA DE PROVA

Zelia Nadai

"PROVA"... Nome terrível que amedronta a maioria dos estudantes.

Quando "ela" chega, não temos outro recurso senão demonstrar nossa sabedoria, que quase sempre é pouca.

Como estudante que sou também sofro as consequências que essa palavra desperta.

Minha turma num dia de "prova".

Tôdas alegres, espirituosas, inteligentes, estudiosas e de grande vivacidade.

A "prova" é de HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO a ância é geral. Perto de mim a Lourdinha muito nervosa, pede a Deus e aos Santos (JOSÉ) que as perguntas sejam fáceis.

A Roseli pergunta à Walkyria:

— Você sabe?

Esta, com ar de pouca amigas responde:

— Bem eu estudei até a 1 hora da madrugada, mas...

A Doralice e a Ivonete não perdem tempo e, com o caderno na mão, recordam a matéria.

Eu pergunto à Roseli:

— Qual era o ideal da educação, para Catão?

— Isto eu não sei, preciso estudar!

Então à Doroty, com seu espírito brincalhão, diz:

— Tomem cuidado, que marmelada na hora da morte mata.

Por tôda a turma, o que se ouve é o seguinte:

— "O que você souber, me ensina, ouviu?"

Finalmente chega a professora. Manda guardar os cadernos e escala os lugares para cada uma. Vai começar a prova. A expectativa é geral. Nota-se em tôdas a ansiedade, o nervosismo e um pouco de medo.

Diretora:
ROSELIS NAPOLI

Redatoras:
ARLETE MOLETA e SÔNIA MOLINA

Colaboradoras:
DIVERSAS

EXAME

O examinador:—

Parece-me que o sr. está atrapalhado com a pergunta.

O aluno:—

Não, senhor. O que me atrapalha não é a pergunta mas justamente ao contrário: a resposta.

Quando a professora dá as questões à resolver, a exclamação é quase geral.

— Que azar! Logo isto que eu não sei!

Mas a Walkyria, que é mesmo "a tal":

— Pois isto eu sei.

Então chovem as perguntas sobre ela. Mas a professora está sempre atenta, nada pode dizer.

Enquanto isto, a Lourdinha continua cada vez mais nervosa. A Roseli, eu e a Doroty, cada qual procura resolver as questões como podem e sabem, com a ajuda de Deus e dos Santos (Luis, José) para não tirar uma nota muito baixa.

Nota que a Roseli, muito aflita observa que suas colegas não param de escrever, exclama:

— Como é que eu já acabei e elas continuam escrevendo? Será que o que eu fiz está errado?

Enfim, termina a prova. Pegamos logo os livros e cadernos para verificar se respondemos certo. E o resultado, qual será?

Pois bem! A nota que dirá!

O tal negócio de prova não é brincadeira.

O melhor mesmo é estudar custe o que custar, pois o mês que vem tem mais.

VISITAS ILUSTRES

DR. NIVON WEIGERT

Durante o mês de setembro estive em nossa escola o ilustre conterrâneo Dr. Nivon Weigert, D.D. Secretário da Educação, que aqui esteve em visita de cordialidade.

CARAVANA ESTADUAL DE LONDRINA

Ainda em setembro estive de passagem por esta cidade, rumo a Paranaguá, uma caravana estudantil da cidade de Londrina, composta por alunos da Escola Normal da referida cidade.

Tomavam parte da mesma a Diretora, Sra. Circe C. L. Fugita e a professora, Srta. Laura Ribas.

Esta visita que muito veio argumentar o intercâmbio cultural e artístico entre as duas cidades deixou-nos uma agradável recordação.

DICIONÁRIO DAS NORMALISTAS

Sueter — uma peça de roupa que temos que usar quando nossas mãos sentem frio.

Colega — alguém chamado à última hora para levar parte da culpa.

Pai-modêlo — o que dizemos ao nosso pai que o pai de nessa colega é.

Descrição de uma cidade mergulhada em uma densa neblina

Era cedo ainda: o sol não havia aparecido. A cidade tôda estava mergulhada em uma densa neblina.

Por mais que se andasse nada se via além da neblina.

Tudo cinzento, escuro.

Nada se via daquela bela cidade. Nem as casas, nem os automóveis que por ali transitavam continuamente, um após outro.

Tinha-se a impressão de que a cidade estava morta, e não mais se veria aquêlo movimento, e não mais se ouvia a voz dos camelôs anunciando as mercadorias.

Nem ao menos no fim da rua onde sempre estivera aquela grande ponte em cima de tão magro rio.

Ali naquela mesma ponte quantas pessoas não haviam chegado até ela para ver de perto tão magnífica paisagem.

E agora tudo parecia haver desaparecido como pelo magnífico de uma fada má das histórias infantis.

De súbito, porém, a densa neblina começou a desaparecer; depois mais e mais, até que por fim diante dos olhos do espectador foi-se divisando a cidade, aparecendo pessoas.

Ouvia-se já os pregões dos jornaleiros, do leiteiro e do padeiro.

Também o maravilhoso rio surgiu, como se tivesse sido reposto em seu lugar.

Um pouco mais tarde começaram a abrir as portas das casas comerciais, e os camelôs logo espalharam as suas mercadorias na calçada.

Enfim tudo ficou claro. Começou a agitação cotidiana e tudo voltou a ser o que era antes.

Cleide Maria Proença

CURIOSIDADE

$$1 \times 9 + 2 = a \ 11$$

$$12 \times 9 + 3 = a \ 111$$

$$123 \times 9 + 4 = a \ 1111$$

$$1234 \times 9 + 5 = a \ 11111$$

$$12345 \times 9 + 6 = a \ 111111$$

$$123456 \times 9 + 7 = a \ 1111111$$

$$1234567 \times 9 + 8 = a \ 11111111$$

$$12345678 \times 9 + 9 = a \ 111111111$$

Juventude Transviada

(De uma prova de Psicologia)

Segundo AMARAL FONTOURA, não devemos chamar de Juventude Transviada, a juventude, e sim sociedade transviada ou mesmo adulto transviado.

Mensagem da Criança

Dizes que sou o futuro;
Não me desampares do presente.
Dizes que sou a criança da paz.
Não me induzas à guerra.
Dizes que sou a luz dos teus olhos.
Não me confies ao mal.
Não espero somente o teu pão.
Dá-me luz e entendimento.
Não desejo tão só a festa de teu carinho.
Suplico-te amor com que me eduques.
Não te rogo apenas brinquedos.
Peço-te, rogo bons exemplos e boas palavras.
Não sou simples ornamento de teu carinho.
Sou Alguém que te bate à porta em nome de Deus.
Ensina-me o trabalho e a humilde, o devotamento e o perdão.
Compadee-te de mim e orienta-me para o que seja bom e justo...
Corrige-me enquanto é tempo, ainda que eu sofra...
Ajuda-me hoje para que amanhã eu não te faça chorar.

Meimei

A Juventude Transviada, como ela é chamada é aquela que pratica delitos, furtos, comete crimes etc... Em geral agem em prática tendo sempre líder, escolhido entre os demais "valentes".

Muitos são as causas que levam a juventude para o mau caminho.

Em primeiro lugar a vida familiar tem influência enorme nesse sentido. Alguns autores já falaram de orfãos, cujos pais estão vivos. O abandono moral constitui um grande perigo para a mocidade de hoje. Muitos pais por falta de tempo ou comodismo deixam os filhos ao Deus dará. Estes filhos terão oportunidades de frequentar os bares, tabernas, boites, etc. Onde aprendem a ociosidades, o vício, o crime - os maus livros também corrompem os sentidos da mocidade. Há livros que ensinam tudo o que é mal. Os jovens não vêm as consequências dos atos. O que querem é imitar os personagens aventureiros dos livros.

O mau cinema também leva a juventude para o mau caminho. Os maus filmes são verdadeiras escolas públicas do vício e do crime.

O mau exemplo familiar, os desentendimentos entre os cônjuges também pode levar a juventudes à grandes quedas.

As vezes começa jovem pelo furto no meio familiar. Acha que por ser em família não cometeu delito algum.

No entanto estes pequenos erros abrem caminho à quedas maiores.

Várias são as causas do desvio moral da juventude. Também de-

vem ser citadas as más companhias. E não será apenas por meio de cerimônias religiosas, patrióticas que se levam o jovem à vida correta. É necessário o exemplo. Sempre o bom exemplo.

E para finalizar cito mais ou menos as palavras de um psicólogo. "CADA CÉLULA DO CÉLEBRO, CADA ELEMENTO DAS ENDÓCRINAS, ENCERRA VIRTUDES GRANDIOSAS OU VÍCIOS HORRÍVEIS, DE GERAÇÕES, VÍCIOS E VIRTUDES QUE SEGUNDO A EDUCAÇÃO PODEM DESPERTAR, OU DORMIR ETERNAMENTE.

Aluna: Geny Campos -
"3.º ano A"

REFLEXÃO

Edipo Ribas

... e esta ânsia de infinito?
Esta sede de distâncias azuis,
a contemplação, o êxtase, o divino,
o desejo de longínquos vãos,
de destinos largos,
o sentido da levitação,
de onde lhe vêm?

... e a alvorada de um sexto sentido
que lhe inclina a ver a vida de outro ponto,
com novos e misteriosos olhos,
que lhe faz sobrepair,
ascender as elevadas culminâncias do profundo?

... e a percepção de algo novo,
diferente, sublime e arrebatador,
a vida em outros matizes,
novas nuances nos sonhos,
o planalto dos instintos,
os sentimentos altos,
a necessidade compulsória de ser bom,
tolerante, compreensivo com os que sofrem
mágoas e desgostos,
frustrações e injustiças?

Oh!... Transcendental, suprema
e magnânima graça!...
— DEUS existe em seu coração!...

Tende piedade, Senhor,
dos corações desertos.
Concedei-lhes a graça excelsa
de Vossa augusta presença!...

Tende piedade de nós, Senhor,
corações pequenos para Vossa
consoladora visita!...

Iolanda Rosa

Cena rústica

Estava eu no quintal de minha casa apanhando um pouco de sol quando minha atenção foi subitamente despertada. À minha frente passava imponente uma galinha acompanhada por nove pintinhos. O que me despertou o interesse foi o galbo com que caminhava a choca, orgulhosa a mostrar seus filhinhos, como numa passarela em dia de festa de debutantes. Pus-me a observá-los. A choca encaminhou-se na direção de uma valetinha em que corria água de um tanque. Subitamente um alarme geral! A cachorrinha da casa, que vinha por

certo vir ter comigo, passa perto da "família dona choca". Foi um "deus nos acuda"! Os pintinhos todos a piar desesperados! "Dona choca" arremessa-se furiosa sobre o "inimigo". A culpada, sem compreender a razão de tão súbito ataque, foge ganindo, a lamentar as bicadas tão merecidas.

"Dona choca", numa "conversa" acalorada consegue finalmente acalmar seus rebentos e apressa-se "família" a afastar-se de local tão fatídico para o seu primeiro passeio.